



OS ASPECTOS ÉTICOS NO AVANÇO DA TELEMEDICINA

Luiza Miranda Carneiro¹

Maria Laura Gouveia Castro¹

Amanda Queiroz de Sousa¹

Ana Paula Leal de Castro¹

Giovanna Lyssa de Sousa Crozara¹

Giovanna Veronez Tierno¹

A tecnologia está muito presente na realidade de cada indivíduo, seja no quesito social ou profissional. Em relação à Medicina, os termos Telemedicina ou Telessaúde se caracterizam pelo uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação em atividades de atenção à saúde. Essa inovação facilita e aumenta o acesso à saúde e às consultas médicas, assim como modifica o vínculo médico-paciente com a criação de um novo tipo de relação, que pode ser enfraquecida e resultar em prejuízos quando em determinadas situações. O presente estudo tem como objetivo abordar os aspectos éticos que correlacionam com o avanço da telemedicina, como a relação médico-paciente prejudicada, a baixa qualidade da consulta virtual e os possíveis erros no diagnóstico. Foi utilizado o método de revisão bibliográfica por meio da análise de publicações em base de dados, como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando “telemedicina”, “relação médico-paciente” e “ética” como descritores. Foram obtidos 9 artigos, publicados entre 2019 a 2022, dos quais 4 foram selecionados. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a telemedicina é a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância ou o tempo é um fator crítico. Tais serviços são providos por profissionais da área de saúde, usando tecnologias de informação e de comunicação para o intercâmbio de informações (OMS, 1977). Com a difusão dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, o tema da telemedicina tem ganhado grande espaço em discussões a respeito da ética do profissional tanto durante quanto após as consultas. A telemedicina é uma ferramenta facilitadora no acesso à saúde, principalmente em casos de populações geograficamente isoladas, entretanto, apesar dos seus aspectos positivos,

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Email: luiza.miranda0211@gmail.com



acaba se tornando uma barreira na relação médico-paciente. A relação médico-paciente é um pilar para assegurar os princípios do Sistema Único de Saúde, demanda do médico a capacidade de se adequar as individualidades de cada paciente e através desta relação que se dará o resultado do trabalho médico. O comprometimento na comunicação em teleconsultas é um dos principais fatores desencadeastes dos erros de diagnóstico, uma vez que abre brecha para o fornecimento inadequado de informações e para interpretações equivocadas. Da mesma forma, a presença de sintomas não visuais ou indetectáveis em exames de imagem, assim como a baixa resolução desses exames nas redes, são exemplos dos desafios enfrentados nas teleconsultas, principalmente pela impossibilidade de realizar o exame físico e assim, obter seus achados clínicos. A partir do exposto, pode-se concluir que apesar dos grandes avanços tecnológicos na Medicina e vantagens oferecidas pela telemedicina como a universalização do atendimento à saúde, alguns pontos éticos deixam a desejar, como a qualidade das consultas médicas e o maior risco de erro no diagnóstico, tendo em vista que o vínculo médico-paciente é prejudicado, as informações do exame físico são limitas e, logo, o diagnóstico pode não ser totalmente confiável. Por isso, ainda que a tecnologia seja uma grande aliada da Medicina é preciso limitar o atendimento virtual a situações específicas, com o objetivo de atender de forma integral e humanizada cada paciente.

Palavras-chave: Bioética. Telessaúde. Consulta virtual. Erro médico. Diagnóstico.